

A espacialização do crime de furto em Aquidauana

*Agner Ferreira dos Santos Moscardi¹
André Luiz de Carvalho²*

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de fazer um levantamento sobre a espacialização do crime de furto no município de Aquidauana, a partir de dados coletados referentes ao ano de 2017. A discussão aqui proposta apresenta um paralelo entre os dados coletados sobre crime de furto e o imaginário de um espaço pacato e seguro associado a uma cidade pequena, como Aquidauana, considerada já parte do bioma Pantanal. Contraditoriamente, identificam-se aí cidadãos preocupados com o discurso associado a violência, em alguns casos assemelhando-se àqueles que vivem nos grandes centros urbanos, levando a alterações de suas práticas espaciais. Para estudar o comportamento desse fenômeno, foi necessário coletar dados na delegacia regional de polícia civil, identificando a distribuição desses crimes na cidade de Aquidauana. Foram aplicados 150 questionários junto a moradores de Aquidauana, buscando identificar a percepção coletiva da insegurança, em paralelo à dimensão objetiva da violência.

Palavras-chave: Furto; violência urbana; segregação.

LA ESPACIALIZACIÓN DEL DELITO DE ROBO EN AQUIDAUANA

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo relevar la espacialización de los delitos de robo en la ciudad de Aquidauana, con base en los datos recolectados para el año 2017. La discusión aquí propuesta presenta un paralelo entre los datos recolectados sobre delitos de robo y el imaginario de un espacio pacífico y seguro asociado con un pequeño pueblo, como Aquidauana, ya considerado parte del bioma del Pantanal. De manera contradictoria, es posible identificar a los habitantes de las ciudades preocupados por el discurso asociado a la violencia, en algunos casos parecidos a los que viven en los grandes centros urbanos, lo que genera cambios en sus prácticas espaciales. Para estudiar el comportamiento de este fenómeno, fue necesario recolectar datos en la comisaría regional de la policía civil, identificando la distribución de estos delitos en la ciudad de Aquidauana. Se aplicaron 150 cuestionarios a residentes de Aquidauana, buscando identificar la percepción colectiva de inseguridad, en paralelo con la dimensión objetiva de la violencia.

Palabras clave: Robo; violencia urbana; segregación.

¹ Mestrando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, agnerfsmoscardi@gmail.com;

² Orientador pelo Curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, andre.luiz-carvalho@ufms.br;

Introdução

As cidades contemporâneas, vem sofrendo cada vez mais com o aumento da violência. Entende-se em Carlos (2007), em um estudo sobre o espaço urbano, que a violência, tem contribuído para o isolamento das pessoas, presas em suas casas. Esse comportamento vem se generalizando nos espaços urbanos, em cidades grandes, médias e pequenas, enquanto estratégia de sobrevivência, em busca de segurança.

Carlos (2007) aponta que a cidade é um espaço resultado da obra humana, e produto do tempo acumulado. Assim, a cidade do passado entra em contradição com a cidade que se refaz pela troca, redefinindo as práticas sociais, criando novas dinâmicas urbanas.

Já Santos (2009) entende a cidade como relação social e como materialidade, tornando-a criadora de pobreza, tanto pelo modelo sócio-econômico quanto pela sua morfologia. Essa visão acerca da configuração das cidades brasileiras, como teatro de muitos e crescentes conflitos, e lugar geográfico e político das possibilidades, colabora para a discussão da complexidade que é o espaço urbano contemporâneo e suas desigualdades.

A cidade moderna, possui muitas contradições em seus espaços, uma dela é a violência e seus desdobramentos. Adorno e Nery (2019) apontam que a violência é um fato ou ação humana, que se opõe ou perturba a paz ou a ordem reconhecida como legítima, usando o emprego de força bruta, desmedida, que não respeita limites ou regras. Essa definição de violência colabora para a compreensão desse fenômeno em suas múltiplas dimensões. Sposito e Góes (2013) identificam importantes características da violência, em suas dimensões objetiva e subjetiva, socialmente construídas. As autoras destacam que a violência objetiva é aquela em que o cidadão realmente convive com a presença da violência, enquanto que a subjetiva é tão somente o medo e sensação de passar pela situação de violência, gerando a insegurança.

Este artigo busca identificar como a violência pode se manifestar em cidades pequenas, e como o cotidiano do cidadão é influenciado pela condição de violência nas metrópoles, agravada pelo imaginário criado principalmente pelos meios de comunicação. Nesse sentido, Magrini (2013) identifica que a insegurança é resultado de uma produção baseada na interação de diferentes agentes que colaboram para o imaginário de cidades, que acaba aprofundando o estigma e a segregação socioespacial.

O município de Aquidauana possui uma área territorial de 17.087,021 km², com população estimada em 48.029 habitantes. É nesse contexto de cidade pequena que se busca

entender o impacto da violência, em suas diferentes formas, trazendo como consequência a insegurança, baseando-se aqui na análise do crime de furto. Portanto, as perguntas que se pretende responder aqui são: a) qual a espacialização do crime de furto no município de Aquidauana? b) há o sentimento de insegurança na população da cidade de Aquidauana? c) há correspondência entre as práticas de crime e/ou violência e o sentimento de insegurança?

Metodologia

Inicia-se abordagem metodológica pelo levantamento bibliográfico, sobre os temas que envolvem uma leitura sobre a produção de cidades, relacionando com o município de Aquidauana afim de identificar a sensação coletiva de insegurança, presente em muitas cidades na escala global

Um procedimento metodológico aqui adotado foi a análise da insegurança urbana desenvolvida por Curbet (2007) que propôs a separação (em nível analítico) de suas dimensões, identificando a insegurança objetiva – aquela em que os cidadãos passaram pela experiência desagradável de serem acometidos por alguma atividade penal; e a insegurança subjetiva – o medo promovido pela difusão dos relatos de violência, sem necessariamente ter sido vitimado, gerando uma sensação coletiva de insegurança.

Para compreender a dinâmica do crime analisado nessa pesquisa, foram coletados dados estatísticos junto a Delegacia Regional de Polícia Civil, sediada em Aquidauana, onde foi realizado a pesquisa no banco de dados oficial de registro das ocorrências policiais, conhecido como sistema SIGO (Serviço Integrado de Gestão Operacional), criado em 2005 pelo empresário Adriano Chiarapa. É um software disponibilizado por uma empresa terceirizada, utilizado pela Sejusp (Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública) para armazenar dados das ocorrências atendidas pela Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros e outras unidades de segurança do Estado.

Tendo em vista o objetivo específico de analisar a espacialização do crime de Furto, adota-se como recorte temporal o ano de 2017, que além de compor a base estatística mais atualizada, permite o aprofundamento necessário para atingir o objetivo, favorecendo uma análise mais detalhada com a elaboração de gráficos. No tocante à sensação coletiva de insegurança, foram aplicados 150 questionário de pesquisa em diversos bairros de Aquidauana, cujas respostas auxiliam na compreensão sobre a manifestação da sensação de insegurança

capaz de aprofundar a segregação sócio-espacial.

Resultados e Discussão

As preocupações em desenvolver pesquisas relacionando cidade, violência e crime não são recentes. Por muito tempo muitos pesquisadores já se preocupavam em relacionar industrialização urbanização e transformações nos costumes e nas relações hierárquicas e uso e ocupação da cidade.

Nesse sentido, Adorno e Nery (2019) explicam assim as mudanças na fisionomia das cidades:

Nesse cenário de percepções aguda de insegurança coletiva as cidades foram mudando de fisionomia e em suas configurações. Pois bairros cada vez mais segregados, sistemas de segurança privada por todos os espaços, câmeras fiscalizando o movimento das ruas, rumores sobre acontecimentos do cotidiano, recomendações de como evitar ser vítima de crimes, relacionados a circulações nas vias públicas, aos horários, a movimentação de pessoas, ao transporte público e mesmo privado, a proteção de pertences pessoais, ao contato com estranhos ou com comércio e serviços, onde morar e trabalhar, como desfrutar do lazer no final de semana e como proteger e fiscalizar os filhos especialmente infante e adolescentes. (ADORNO E NERY, 2019, p, 170).

Os argumentos dos autores contribuem para entender como a violência urbana afeta a vida dos cidadãos, contribuindo para processos mais profundos como a segregação sócio-espacial e a criação de estigmas.

Magrini (2013), identifica que se busca cada vez mais espaço e relações de sociabilidade segura nas cidades contemporânea, e que essas diferentes alterações vão reestruturando a configuração da cidade. A autora ainda destaca que o processo de criação do imaginário da cidade como insegura, não se limita apenas as grandes cidades, sendo rapidamente difundida na realidade não metropolitana. É nesse sentido que direciona estudos na busca por alguns fenômenos que ocorre com frequência em metrópoles, para ser analisado em realidades não metropolitana.

Inspirado pelas contribuições de Misse (2003), compreende-se a violência como um fenômeno que se manifesta no espaço geográfico por diferentes formas, como a criminalidade – comumente ocorrente nos espaços urbanos, embora não sejam exclusivos a eles; várias pesquisas sobre a violência indicam seu comportamento como um componente que interfere na produção do espaço urbano, ressignificando seus conteúdos e por sua vez alterando as suas formas. Percebemos também que atualmente a violência encontra-se mais intensificada pelo

processo de globalização, fenômeno este que aproxima diversas sociedades no âmbito econômico, social, cultural e político.

Para o sociólogo Michel Misse, “a violência chegou a nossa cidade. Ou é preciso dominar a violência. A tal da violência que parece um espectro ou fantasma”, Misse (2003). Concorda-se com o autor ao afirmar que ela – a violência - se manifesta como se fosse um vírus que invade a cidade, como uma epidemia que é descrita através de comportamentos diferentes e que nos faz pensar, erroneamente, que só existe uma única expressão de violência.

Segundo o autor a sua origem é do latim “violentia” que significa força que se usa contra o direito e a lei. Entende-se que a violência é uma palavra performativa que ao empregá-la agimos socialmente sobre o outro. Tendo como pressuposto que a insegurança urbana é um desdobramento da violência nas cidades, corrobora a proposta de Curbet (2007) e Adorno (2002) de analisar a insegurança por meio de suas dimensões, objetivas e subjetivas, de modo que a insegurança objetiva é aquela sentida pelo cidadão exposto a uma ou várias formas concretas de agressões. Por sua vez, a insegurança subjetiva refere-se ao medo gerado pela difusão da violência que não necessariamente foi experimentado concretamente pelos cidadãos, estando relacionado muito mais ao discurso da violência e também em sua propagação midiática.

A violência urbana, analisada por nós como a criminalidade ocorrida nas cidades, é o resultado de uma multiplicidade de acontecimentos variados, cuja manifestação e difusão provoca empecilhos ao crescimento socioeconômico nas cidades. Buscando aprofundar entendimento sobre a dinâmica da violência nos espaços urbanos, nos apoiamos em Sposito e Góes (2013) que identificam as dimensões objetivas e subjetiva da violência, além de argumentarem que essas dimensões são socialmente construídas:

Pretende-se, assim, explicitar as relações entre as dimensões objetivas e subjetivas que a constituem e as relações de poder subjacentes, sem desconsiderar que todas elas são socialmente construídas.

A relação objetiva expressa uma relação razoável entre o medo experimentado pelo cidadão e seu nível de exposição a uma ou várias formas concretas de agregação delitiva conceituada como vulnerabilidade. Com isso há uma diferenciação dos atos violentos e a percepção apresentada pelas pessoas como um imaginário de cidade insegura. E a insegurança subjetiva que expressa um “medo difuso” da delinquência que não necessariamente corresponde com a vulnerabilidade específica do cidadão que experimenta (CURBET, 2007, p.135).

Nesse sentido o autor argumenta importantes características da violência, para analisar

nesse artigo. Buscando identificar as consequências da violência em cidades pequenas, apresentamos como recorte espacial, e como estudo de caso, a cidade de Aquidauana, onde realizamos o levantamento de dados estatístico, através do sistema SIGO, sobre os crimes de furto.

Perfazendo uma análise sobre a composição do PIB municipal de Aquidauana cidade polo de sua microrregião, Batista e Farias (2017, p. 5) que no período de 1999 a 2014 o município apresentou variações, pois o setor Agropecuário ganhou espaço tendo crescimento médio de 0,59% ao ano, mas o setor de Serviço obteve um crescimento médio negativo de - 1,11%. Embora os autores tenham destacado uma redução do crescimento do setor de Serviços, é preciso destacar que este setor representa 60% da composição do PIB municipal.

Os mesmos autores também analisaram o crescimento populacional de Aquidauana, indicando que o período de 1970 a 2000 16,7% de (1970 – 1980), 12,5% de (1980- 1996), 9,2 %, (1996 – 2000) e entre 2000. No período de 1970 a 2000 houve um ganho populacional de 14.675 habitantes e no período de 2000 a 2010 houve um ganho populacional de apenas 2174 habitantes. Se pensarmos o período de 2010 a projeção de 2018, verificamos um crescimento populacional de 4,75%. Aquidauana conta com uma população de 48.029 habitantes (IBGE, 2018).

Tendo por base a análise da dimensão objetiva da insegurança, são apresentados os dados estatísticos dos crimes registrados em Aquidauana em gráficos, o primeiro referente ao crime de furto, o qual propomos analisar separadamente tendo em vista a quantidade de ocorrências registradas e o segundo, terceiro e quarto, serão apresentados os dados sobre os questionários de pesquisa aplicados na cidade.

De modo a analisar a insegurança urbana em Aquidauana, foram coletados dados estatísticos do crime de furto, com o recorte espacial apresentado em gráfico, com base nos boletins de ocorrências registrados em (2017). O Figura 1 apresenta, em números absolutos, o quantitativo de crime de furto por bairros da cidade de Aquidauana. Batista (2008, p.106) apoiado em Mirabete (2006), definiu o crime de furto como “o assenhoreamento da coisa com o fim de apoderar-se dela de modo definitivo”.

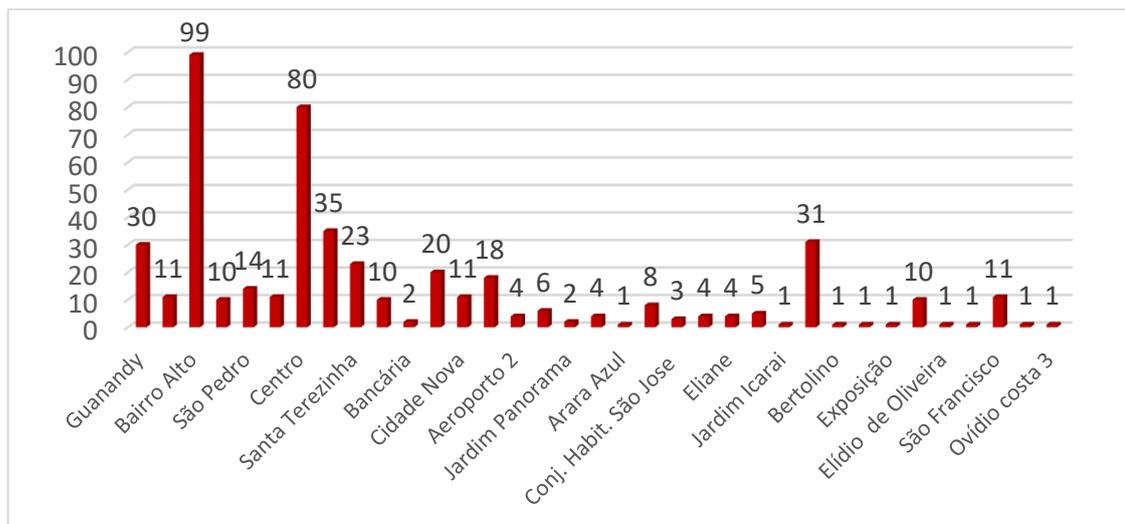


Figura 1. Espacialização do furto em Aquidauana (2017)

Fonte: Delegacia Regional de Polícia Civil de Aquidauana

Org.: Moscardi, 2021

No que diz respeito a esta modalidade penal, recorremos ao Código Penal brasileiro de 1940, que o tipificou em seu artigo 155, como “subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel” (BRASIL, 1940). O mesmo artigo estabelece como pena aos autores do crime, a reclusão de um a quatro anos de prisão e multa.

Analisando a espacialização de furtos em Aquidauana, entre os 34 bairros em que ocorreram esta modalidade de crime, encontramos uma concentração no Bairro Alto e Centro. Destaque-se o Bairro Alto com 20,84%, apresentando o maior índice de registros na cidade e, em seguida, o Centro representando 16,84%. Em menor medida, verificamos que o bairro Nova Aquidauana apresentou um índice de 7,36% e o bairro Santa Terezinha 4,84%.

Consideramos que a análise espacial do crime de furto indica uma concentração das ocorrências em áreas onde ocorre maior circulação de pessoas (Bairro Alto e Centro). Essa análise é importante para desmistificar, ao menos do ponto de vista de sua localização espacial, a relação entre pobreza e violência, sobretudo em cidades pequenas. Compreendemos, portanto, que os estigmas sociais da violência vinculados a bairros ocupados pela população de baixa renda se referem muito mais a dimensão subjetiva da violência do que aos fatos concretos.

Magrini (2013), argumenta que a investigação dos imainários urbanos é enriquecida pela utilização simultânea de metodologia quantitativa e qualitativa, que favorece a apreensão da complexidade que é o espaço urbano.

Objetivando identificar a percepção de insegurança junto a moradores de uma cidade no contexto não metropolitano, foram aplicados 150 questionários. A pergunta feita aos

entrevistados foi se eles consideram a cidade de Aquidauana insegura. Optou-se por trabalhar com respostas fechadas, sendo que as alternativas apresentadas foram: “sim totalmente”, “sim parcialmente” e “não”. O resultado está apresentado na Figura 2.

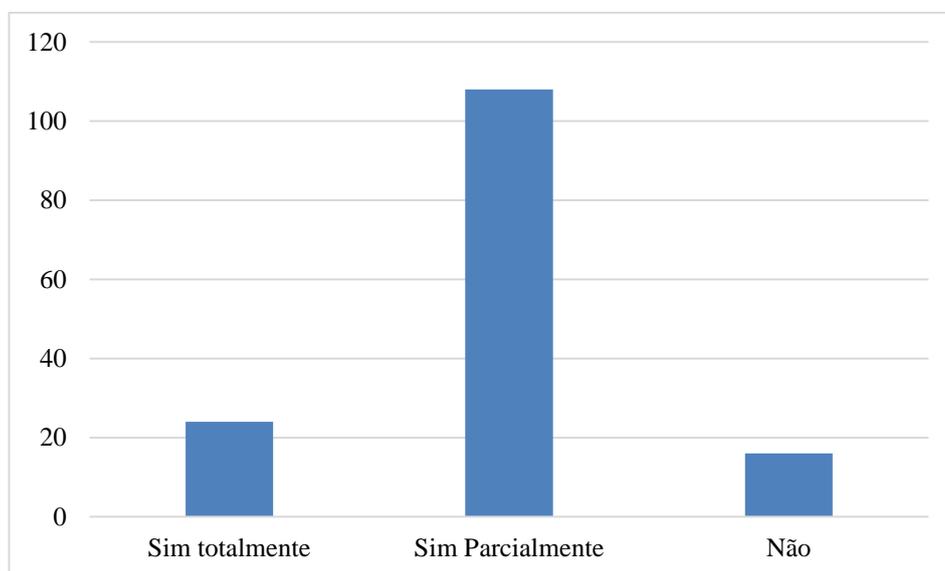


Figura 2. Você considera sua cidade insegura? **Fonte:** Questionários aplicados em Aquidauana. **Org.:** Moscardi, 2021

Os resultados obtidos foram: 108 entrevistados consideram Aquidauana uma cidade parcialmente insegura; outras 24 pessoas responderam que se sentem totalmente inseguras na cidade; outras 18 pessoas responderam que se sentem seguras. No gráfico 2 contribui para identificar como o discurso da violência metrópoles afeta a percepção dos moradores de uma cidade tranquila, essa percepção coletiva afeta as relações sócio-espaciais.

Ao analisar o perfil dos entrevistados verifica que os adultos acima de 30 aos 65 anos representam a maior parcela, observa-se os dados na Figura 3.

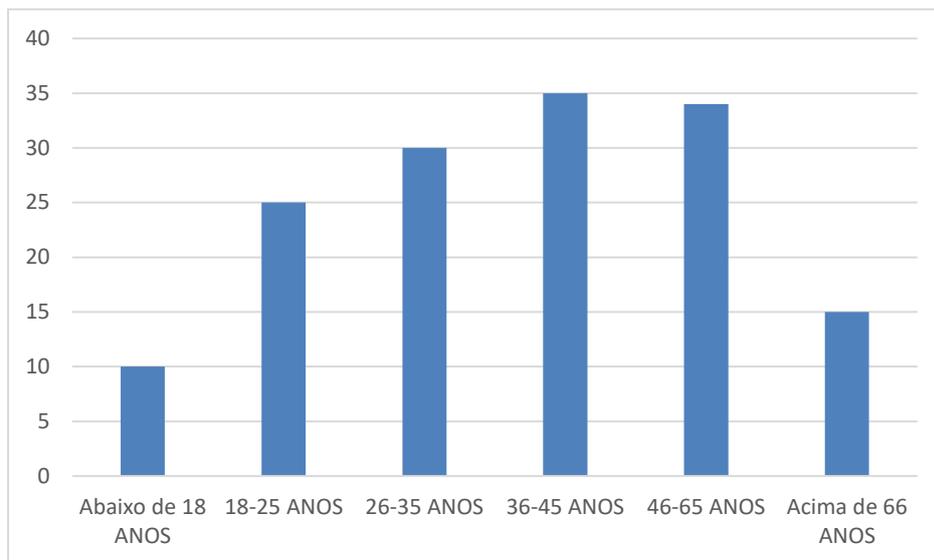


Figura 3. Idade dos entrevistados. Fonte: Questionários aplicados em Aquidauana. Org.: Moscardi, 2021

Outra pergunta no questionário de pesquisa sobre a percepção de qual bairro é mais inseguro encontra-se a seguir na Figura 4.

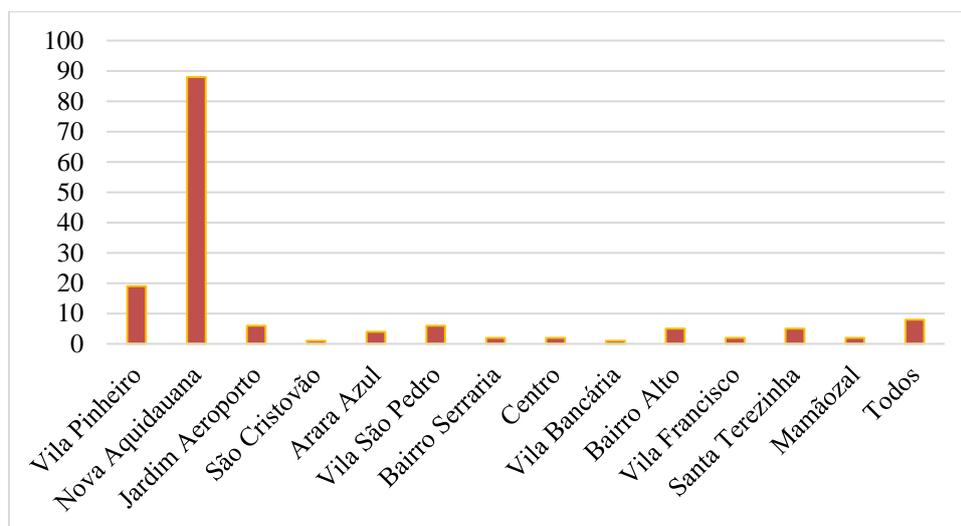


Figura 4. Em qual bairro você sente mais insegurança? Fonte: Questionários aplicados em Aquidauana. Org.: Moscardi, 2021

Os dados apresentados nos gráficos acima colaboram para identificar a sensação de insegurança subjetiva havendo contradições entre os dados apresentados no gráfico 1 que contém os crimes de furto objetivamente ocorridos na cidade, o centro e o bairro alto são os bairros onde mais ocorreram essa modalidade de crime. O gráfico 4 demonstra em qual bairro o cidadão imagina ser inseguro, apontando que 90% dos entrevistados consideram o bairro Nova Aquidauana como inseguro, apontando contradições na percepção da realidade.

Conclusões

Esse artigo discutiu as contradições existentes no espaço urbano de Aquidauana, envolvendo o fenômeno da insegurança e o crime de furto. Foram apresentados dados sobre a espacialização de furtos com o recorte temporal no ano de 2017, tendo por base os bairros da cidade de Aquidauana. Também foram aplicados 150 questionários de pesquisa, buscando identificar o sentimento de insegurança pautando-se aqui no crime de furto, atingindo uma cidade aparentemente tranquila e segura.

As perguntas foram referentes ao sentimento de insegurança, e qual bairro o cidadão considera inseguro. Revelando as contradições existentes na percepção da realidade e imaginário sobre a cidade, o gráfico 1 aponta onde objetivamente ocorre com maior frequência o crime de furto no qual o bairro alto e centro se destaca sendo o mais expressivo. O gráfico 4 aponta em qual bairro o cidadão conhece como violento, onde destaca-se o bairro Nova Aquidauana, 90% dos entrevistados apontaram como inseguro.

Esse fenômeno no espaço fortalece o abandono de setores da população aprisionados em que também tendem a criação de estigmas referente ao caráter do morador do bairro Nova Aquidauana. Os diferentes, os desiguais, os excluídos, que podem ser representados pelos mesmos sujeitos em diferentes combinações.

É importante ressaltar que o ponto mais crítico e importante na sociedade atual é a diferenciação socioeconômica. Saravi (2008) aponta essa diferenciação que assume preeminência absoluta ao posicionar o sujeito na estrutura social, pois esse é um aspecto particularmente mais relevante pois não é apenas um critério de diferenciação, mas um critério de aprofundamento da desigualdade ou até mesmo da exclusão. Segundo o autor esses aspectos estão entrelaçados e sobrepostos.

Através da interpretação dos gráficos foi possível revelar as contradições espaciais existente em Aquidauana, e entender o fenômeno da insegurança ligada a segregação, para desmistificar a relação entre pobreza e violência, cuja disseminação da insegurança não se dá por meio de dados concretos, mas sim pela dimensão subjetiva da violência.

REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO

ADORNO, Sergio, *Exclusão Socioeconômica e Violência Urbana*, 8º Ed, Porto Alegre, 2002.

ADORNO, S.; NERY, M. B. *Crime e violência em São Paulo: retrospectiva teórico- metodológica, avanços, limites e retrospectivas futuras*. Cad. Metrop. São Paulo, 2019.

Moscardi, Agner Ferreira dos Santos; Carvalho, André Luiz de. *A espacialização do crime de furto em Aquidauana*. Revista Pantaneira, V. 19, UFMS, Aquidauana-MS, 2021.

BATISTA, Ricardo Lopes. **A geografia da violência: uma abordagem espacial da criminalidade em Três Lagoas – MS**. Dissertação (mestrado em geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, 2008, 130 f.

BATISTA, Ricardo Lopes e FARIAS, Fernando Rodrigo. **Análise da dinâmica econômica na microrregião do Pantanal: Aquidauana, Anastácio e Miranda**. In: Anais. Seminário Dinâmica Econômica e Desenvolvimento Regional, Presidente Prudente, 2017.

BRASIL. MATO GROSSO DO SUL. SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO – SEMADE. **Perfil Estatístico de Mato Grosso do Sul**, Campo Grande: SEMADE, 2015.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo:FFLCH, 2007.

CURBET, Jaume. **La producción de inseguridad en la sociedad global**. Revista Instituciones y Desarrollo. Barcelona, n. 16, p. 49-70, 2004.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anuário Estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro, 2010.

IBGE. www.cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/aquidauana/historico. Acessado em 04/02/2020.

MAGRINI, Maria Angélica de Oliveira. **Vidas em enclaves: imaginário das cidades inseguras e fragmentação socioespacial em contextos não metropolitanos**. Tese (Doutorado em Geografia). Presidente Prudente, 2013 - Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP.

MISSE, Michel, **Violência o que foi que aconteceu**. Rio de Janeiro, 2003.

Santos, Milton. **A urbanização brasileira**, Ed 2. Reimpr. -São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

SARAVI, Gonzalo A. **Mundos aislados: segregación urbana y desigualdade en la ciudad de Mexico**. Eure, vol. XXXIV, n. 103, p. 93-110, dezembro de 2008.

SPOSITO, Maria encarnação Beltrão e GÓES, Eda. **Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial**. São Paulo: Editora da Unesp, 2013.